



BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: A HUMANIZAÇÃO NOS HOSPITAIS DA REGIÃO DA CIDADE DE APUCARANA

Rúbia Nataly Brugnolo Stuani¹; Beatriz Machado²

RESUMO: A evolução dos hospitais trouxe consigo a fragilidade no âmbito da humanização. Este trabalho tem por finalidade levantar referências bibliográficas que permitam construir um referencial teórico sobre a utilização da brinquedoteca hospitalar como um meio importante na recuperação das crianças internadas, conhecer a influência da brinquedoteca hospitalar e no comportamento das crianças internadas, verificar quais hospitais da região do município de Apucarana que apresentam no seu contexto a brinquedoteca hospitalar e identificar as percepções dos gestores hospitalares sobre a brinquedoteca hospitalar. Os autores importantes para a pesquisa foram: Azevedo, Viegas e Funes. O levantamento de dados referentes a brinquedoteca hospitalar e sua utilização até o presente momento foram obtidos através de pesquisa bibliográfica em artigos, livros e site especializados sobre o assunto e também documento oficial do Ministério da Saúde. A pesquisa de campo que será realizada terá como instrumento um questionário contendo questões semi-estruturadas e que será entregue aos gestores hospitalares de oito hospitais da região de Apucarana: Apucarana, Arapongas, Jandaia do Sul, Mandaguari, Rolândia e Londrina pretendendo-se obter informações sobre a percepção dos gestores hospitalares em relação a brinquedoteca hospitalar e a importância de sua utilização para a melhora no atendimento das crianças internadas no setor pediátrico. Considerando-se o que foi arrolado na pesquisa bibliográfica, a evolução dos hospitais trouxe novos objetivos que é a humanização hospitalar, nesse contexto o riso e a brinquedoteca hospitalar mostraram-se como estímulos para a diminuir os efeitos nocivos da internação junto às crianças internadas.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Brinquedoteca Hospitalar, Humanização e Lúdico.

1 INTRODUÇÃO

A instituição hospitalar é muito antiga, passou por muitas mudanças no decorrer dos séculos, e têm a existência datada nas mais remotas épocas das primeiras civilizações existentes no mundo – Egito, Índia, China. No período da Idade Média o hospital confundia-se com as instituições religiosas, pois lideravam sua criação. O declínio dessa liderança inicia-se entre os séculos XII e XIII e a gestão passa a ser dos laicos. Do renascimento até a atualidade as instituições hospitalares foram se desenvolvendo juntamente com a evolução da medicina e das tecnologias, as noções de higiene foram ampliando-se e proporcionando uma maior segurança a comunidade diminuindo, conseqüentemente, a quantidade de infecções e mortes, assim como reformulou-se a

¹ Acadêmica do curso de Psicologia, Departamento de Psicologia Faculdade de Jandaia do Sul – FAFIJAN - Jandaia do Sul – PR. Integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica PIIC Fafijan, princesa_brug@hotmail.com

² Docente de Psicologia, Departamento de Psicologia Faculdade de Jandaia do Sul – FAFIJAN - Jandaia do Sul – PR. byam_166@hotmail.com

organização e a expansão abrangeu também pequenas cidades. Na atualidade, muitos avanços ainda são necessários, apesar da grande evolução que já houve em relação aos séculos passados. No entanto a grande questão que hoje é discutida refere-se à humanização do ambiente hospitalar: Será que juntamente com a evolução dos hospitais, da medicina e da tecnologia desenvolveu-se também o tratamento humano oferecido aos pacientes?

No Brasil existem várias tentativas para o desenvolvimento da humanização hospitalar como, por exemplo, o Manual Política Nacional de Humanização (PNH) (2009) implantado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e alternativas já concretizadas como a Lei Nº 11.104. de 21 de Março de 2005 que no artigo primeiro obriga os hospitais que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação a implantar uma brinquedoteca em suas dependências. A existência da brinquedoteca hospitalar, nos ambientes hospitalares que ofereçam regime de internamento infantil, tornou-se obrigatória devido à necessidade no âmbito infantil desse contexto ofertar situações lúdicas para que possam criar situações que permitam um ambiente humanizado.

O ambiente de hospitalização gera sofrimento na criança por ela distanciar-se do ambiente familiar e escolar, existe o trauma causado pela doença, bem como os procedimentos médicos e cirúrgicos. Isso gera algumas reações específicas na criança, tais como: o medo, estresse e ansiedade, portanto, o paciente infantil confronta-se com a dor e a passividade.

Devido á tais circunstâncias, os hospitais na atualidade têm a preocupação em proporcionar para as crianças internadas uma qualidade melhor no seu atendimento, tanto pela questão da humanização quanto pela questão na velocidade da melhoria da criança na sua saúde. E ao mesmo tempo, faz com que os pais das crianças fiquem menos preocupados e ansiosos na condição dos seus filhos na hora do internamento, o que facilita a compreensão da necessidade do atendimento hospitalar melhorando, dessa forma, o tratamento da criança.

Para que seja possível entender a importância do lúdico na recuperação de crianças hospitalizadas, é necessário compreender como as situações, o ambiente em que a criança está internada, podem afetar o seu corpo e sua fisiologia.

Skinner diz que o comportamento é a interação entre organismo e ambiente. Ele afirma que “o ambiente deu sua primeira grande contribuição durante a evolução das espécies, mas ele exerce um diferente tipo de efeito, durante a vida do indivíduo, e a combinação dos dois efeitos é o comportamento que observamos em dado momento”. (Skinner, 1974, p. 19)

Quando se fala em brinquedoteca hospitalar e criança hospitalizada, a partir das relações comportamentais, vem a cabeça a relação entre lúdico, riso e a melhoria na saúde da criança. Ao estabelecer essa relação, estamos afirmando que a criança ao brincar não apenas está se reconstruindo psicologicamente diante de uma situação de estresse relacionada às doenças, mas que também possibilita fisicamente agilizar o seu processo de recuperação á medida que esta brinca e da risada. A criança quando dá risada, “dispara” um dispositivo fisiológico que irá gerar um processo que auxiliará na redução da dor, ou seja, é estabelecida uma sensação de bem estar, ao reduzir a sensação de dor do organismo ou psicológica.

Quando damos risada, os neurônios são ativados e liberam neurotransmissores que diminuem os níveis de cortisol, endorfina, entre outros, que conseqüentemente, geram bem estar, relaxamento e resistência à dor no indivíduo.

Se as emoções que sentimos afetam diariamente nosso sistema imunológico e o riso nos permite perceber e apreciar as incongruências da vida, assim como prover uma válvula de escape para emoções reprimidas, então o riso pode criar mudanças neuroquímicas que protegem nosso sistema imunológico dos efeitos decorrentes do

estresse. Essas mudanças ocorrem não porque estamos felizes e damos risadas, mas porque o riso possui função de reequilibrar o nosso corpo, independente dos nossos motivos para rir. (FUNES, 2001, p.55)

Depois de várias pesquisas, estudiosos chegaram à conclusão de que o riso, o bom humor, é essência na recuperação do paciente hospitalizado, pois fazem bem a qualquer pessoa, e a risada é uma maneira de quebrar resistências e torna o corpo mais apto a enfrentar situações de crise.

Para a criança o ambiente hospitalar é frio e rígido, causa medo e incertezas, e o riso deve ser incentivado para que ela desligue-se do estresse e ligue-se à facetas de sua própria infância: o riso, a brincadeira e o lúdico, permitindo a criança ficar mais apta a lidar com todas as situações ainda estranhas para ela. A brinquedoteca hospitalar torna-se um dos instrumentos valiosos no processo de recuperação das crianças internadas através do brincar, tanto no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.

Portanto, qualquer forma de interação lúdica propiciada à criança internada facilitará o tratamento e fará com que a criança sinta-se acolhida e menos distante do seu ambiente natural. Basta que o hospital ofereça meios lúdicos para as crianças e que a equipe que irá tratá-la tenha um preparo para saber valorizar os aspectos infantis.

Assim a brinquedoteca torna-se "(...) um espaço para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente espontaneamente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar". Cunha (apud AZEVEDO, 2008, p. 55).

A criança, ao brincar com vários jogos e tipos de brincadeiras, projeta os seus sentimentos, suas experiências e sua criatividade. Dessa forma, a brinquedoteca oportuniza as crianças a elaboração do seu entendimento da realidade vivida, sem a necessidade da verbalização da doença.

Outro fator importante para o desenvolvimento da humanização é o gestor hospitalar, pois é o responsável pelo gerenciamento de todo o conjunto hospitalar e é responsável por propiciar que ele funcione de forma adequada e correta, fazendo com que o hospital seja capaz de gerenciar seus recursos internos para atender as suas necessidades e também que seja capaz de executar sua função pública que é atender à população.

Respeitar alguém fragilizado, com naturalidade, sem parecer superior. No caso de pessoas doentes, procurar aliviar seu sofrimento, ter compaixão no bom sentido, com atitudes positivas. Não é esmola, é realizar realmente alguma coisa para melhorar sua qualidade de vida – um tratamento, um gesto de amizade, um conforto, uma atenção, uma palavra, um sorriso, uma esperança ou a explicação com delicadeza da situação grave. No caso de doentes sem possibilidades de viver, deixá-los morrer com dignidade. (VIEGAS, 2007, p. 49)

Alguns hospitais já se preocupam em preparar sua equipe, como um todo, incluindo os voluntários e demais funcionários além da equipe multidisciplinar. No entanto, a maioria desses hospitais é particular e a rede pública, apesar de algumas exceções, ainda tratam seus pacientes em um contexto de desumanização. Por isso o papel do gestor é fundamental, ele tem um poder de decisão relativamente grande em relação às políticas do hospital.

Diante do resumo exposto, o objetivo geral desse trabalho é conhecer a percepção dos gestores dos hospitais das seguintes cidades da região de Apucarana: Apucarana, Arapongas, Jandaia do Sul, Mandaguari, Rolândia e Londrina sobre a utilização da brinquedoteca hospitalar pelas crianças que estão internadas num ambiente hospitalar. Tendo também como objetivos específicos: levantar referências bibliográficas que permitem construir um referencial teórico sobre a utilização da brinquedoteca hospitalar como um meio importante na recuperação das crianças internadas; conhecer a

influência da brinquedoteca hospitalar e no comportamento das crianças internadas; verificar quais hospitais da região do município de Apucarana e municípios circunvizinhos, identificar as percepções dos gestores hospitalares sobre a brinquedoteca hospitalar e seus efeitos sobre as crianças internadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O levantamentos de dados referentes a brinquedoteca hospitalar e sua utilização até o presente momento foram obtidos através de pesquisa bibliográfica em artigos, livros e site especializados sobre o assunto e também documento oficial do Ministério da Saúde. A pesquisa de campo que será realizada terá como instrumento um questionário contendo questões semi-estruturadas e que será entregue aos gestores hospitalares de oito hospitais da região de Apucarana: Apucarana, Arapongas, Jandaia do Sul, Mandaguari, Rolândia e Londrina pretendendo obter informações sobre a percepção dos gestores hospitalares em relação a brinquedoteca hospitalar e a importância de sua utilização para a melhora no atendimento das crianças internadas no setor pediátrico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o presente momento através do levantamento das referências e documento do Ministério da Saúde que relata sobre a Humanização nos Hospitais Brasileiros, indicam que a humanização no ambiente hospitalar não evoluiu juntamente com a medicina e as tecnologias e isso prejudica o paciente que passa pelo processo de internação. Além do ambiente hospitalar ser frio e rígido, os pacientes ainda enfrentam o tratamento indiferente da equipe hospitalar. As crianças sofrem ainda mais nesse processo devido a ausência de compreensão sobre o que acontece e também por afastar-se de sua rotina que, nesse momento, é de fundamental importância para a construção de si mesma.

Foi possível levantar a importância do riso no processo de melhoria da saúde, pois segundo Canaumann (2010) a risada tem efeitos importantes sobre o sistema imunológico: aumenta o número e a atividade das células T, que atacam vírus, células estranhas e tumores; eleva a produção de interferon-gama, uma substância que estimula o sistema imunológico; aumenta a produção da imunoglobulina A, responsável por “brigar” contra infecções do trato respiratório superior, e das imunoglobulinas G e M, que atacam outras infecções.

A partir da pesquisa bibliográfica foi possível considerar a brinquedoteca vem a ser um meio de humanização do atendimento hospitalar infantil, proporcionando a ela a possibilidade de usar o lúdico como um meio de manter-se em contato com o mundo externo e também com suas particularidades intrínsecas. Além do mais, é um meio facilitador para que a criança entenda o que está acontecendo com ela e para a aproximação da equipe multidisciplinar juntamente a essa criança.

Com a proposta da brinquedoteca hospitalar, apesar da internação, a criança não perde sua identidade e continua desenvolvendo-se mesmo que não seja em seu ambiente natural. Assim, a doença passa a ser vista como algo superável e o processo de hospitalização torna-se menos sofrido.

4 CONCLUSÃO

Conforme os dados levantados através da pesquisa documental e bibliográfica, foi possível concluir que a brinquedoteca vem a ser um meio de humanização do atendimento hospitalar infantil, proporcionando à criança a possibilidade de usar o lúdico

como um meio de manter-se em contato com o mundo externo e também com suas particularidades intrínsecas. Além do mais, é um meio facilitador para que a criança entenda o que está acontecendo com ela e para a aproximação da equipe multidisciplinar juntamente a essa criança.

Há um consenso nas questões que envolvem o humor e o riso na recuperação dos pacientes internados, sejam adultos ou crianças: há uma grande influência do estado emocional na melhoria do sistema imunológico e isso interfere no tempo de recuperação pelo qual os pacientes passam.

Quando a criança encontra-se hospitalizada, o brincar torna-se uma mediação entre o meio familiar e escolar com os quais ela não tem mais contato e também torna-se um meio de expressão de sentimentos e o surgimento de novas maneiras de enfrentar sua nova situação. Além disso, quando uma criança brinca fica perceptível quais são suas preferências, seus hábitos e receios, ela se expressa através do brincar.

A brinquedoteca hospitalar torna-se, então, importante para suprir as necessidades infantis de brincar, de desenvolver-se intelectualmente e também retomar sua vida, mesmo que fora de seu contexto habitual.

A brinquedoteca hospitalar torna-se um dos instrumentos valiosos no processo de recuperação das crianças internadas através do brincar, tanto no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.

A aprendizagem que o brincar permite concorre para a adaptação do indivíduo a novas situações e novas oportunidades, interagir com pessoas e objetos, liberar a criatividade, explorar limites e ampliar seu repertório de comportamentos de forma prazerosa e significativa. (FORTUNA, 2007, p. 37)

Mediante a movimentação das imagens e sentimentos contidos na brincadeira, é possível promover uma ação no sentido de favorecer a superação de conflitos e frustrações ampliando o repertório comportamental da criança que é muito importante para o tratamento e é a partir dele que ela enfrentará a hospitalização.

Chegou-se então a um entendimento da necessidade desse tão importante meio de humanização chamado de brinquedoteca dentro dos hospitais. Varias instituições citadas nas literaturas, como por que já a possuem mostram o quanto são importantes os seus benefícios para a recuperação dos paciente pediátricos que passam pelo processo de internação. No entanto, deve ficar claro a necessidade de mais pesquisas nessa área a fim de oportunizar o processo de humanização em diversas localidades do país propiciando a melhora na atendimento hospitalar, mais especificamente na pediatria.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. **Brinquedoteca no diagnóstico de intervenção de dificuldades escolares**. 2ª ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008 .

CANAUMANN, **Sorria, o bom humor melhora o sistema imunológico!**
<http://canaumann.wordpress.com/2010/08/18/sorria-o-bom-humor-melhora-o-sistema-imunologico/>. Acessado em: 15/01/2011 as 15:45:52

FUNES, Mariana. **O Poder do Riso: um antídoto contra a doença**. São Paulo: Ground, 2001.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1974.

VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. 2ªed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

